

Presidente não vai mudar o estilo

BRASÍLIA — De pé no terceiro degrau de uma escadaria do salão principal do Palácio da Alvorada, o presidente Fernando Henrique Cardoso improvisou um parlatório para pedir apoio aos parlamentares do PP, PL e PTB, para as propostas do governo às reformas da Constituição, na noite de terça-feira. “Que não se tema a impopularidade temporária porque estaremos discutindo e optando por reformas estruturais, responsáveis e de interesse do futuro da nação”, disse, durante um coquetel na residência oficial.

Fernando Henrique sabe que seu estilo de governar resultou em queda de popularidade no primeiro mês de administração, mas não pretende mudar. Aposta que o

povo compreenderá suas decisões de longo prazo, acreditando que são mais seguras e menos teatrais.

Amanhã, ele vai sancionar a anistia do senador Humberto Lucena, uma decisão demorada que, segundo os analistas, arranhou sua popularidade. Mas foi uma atitude estudada. O presidente não queria atrapalhar a vitória do deputado baiano Luís Eduardo Magalhães (PFL) para a presidência da Câmara, em eleição marcada para hoje.

Com um mês de governo, Fernando Henrique acredita que não será tão complicado assim não convocar um articulador político. Ele insiste que este papel é seu.

Por isso, convidou alguns partidos para o coquetel e adorou ser convidado de honra para a recepção do PPR, na mesma terça-feira à noite, na Academia de Tênis.

Parecia candidato. Sempre afável e sorridente, carregou criancinhas no colo, posou para dezenas de fotos, ouviu e registrou todas as observações dos parlamentares. “Ele é um craque”, disse o senador Elcio Alvares (PFL-ES). “O presidente só deveria aparecer mais, fazer isto mais vezes”, observou o deputado Raul Belém (PP-MG). “Fernando Henrique é bom de gogó. Por que não explora isto? A população precisa e quer saber o que o presidente está fazendo”, insiste outro parlamentar.